

“Pecados” por Alberto Fávero

PECADOS

Alberto Fávero

“Pecados” por Alberto Fávero

“Pecados” por Alberto Fávero

“Pecados” por Alberto Fávero

Para Monique, Ana e Claudia.

“Pecados” por Alberto Fávero

“– Não me faça acreditar que você está desistindo de nosso casamento assim dessa forma! Afinal, são alguns anos de nossa vida que jogará fora. Você está sendo muito egoísta!” – diz Daniel em um tom desesperado de quem está perdendo a coisa mais valiosa em sua vida.

“– Acho que você ainda não entendeu Daniel, vou repetir mais uma vez e quero que me deixe em paz, eu tenho outra pessoa. Preferiria que estivesse acontecendo ao contrário, pois, com certeza, seria muito mais fácil e não faria você sofrer tanto, mas eu não te amo mais!” – responde Joan batendo a porta do quarto na cara de Daniel.

“– Joan, abra essa porta, vamos tentar novamente, me deixe entrar em seu mundo, eu posso mudar e fazer isso, por favor.....por favor!” – pede enquanto vai se sentando ao pé da porta em um choro compulsivo.

“– Não, não.....eu não quero mais saber de você! Parece um velho, não gosta das músicas que eu gosto, não

se diverte mais e para mim, perdeu a graça!” – responde Joan, de dentro do quarto.

“– Você está me matando Joan, me matando, me tirando da sua vida como uma peça de roupa. Não faça isso comigo.....não faça.....”

“– Vá embora. É a coisa mais digna que você pode fazer agora. Vá e não me procure mais.”

A discussão é quebrada por um silêncio enorme, como se não houvesse ninguém na casa. Joan abre a porta do quarto e não vê Daniel por perto, corre até o telefone e liga para seu amante dizendo:

“– Lee, ele está muito transtornado, tenho medo que tente fazer alguma coisa comigo.”

“– Você contou tudo a ele?”

“– Sim contei, ele teria que saber mais cedo ou mais tarde. Só que não sei onde ele está agora. Vou procurá-lo

antes que cometa uma besteira.

“– Talvez tenha ido refrescar a cabeça. Tente ficar calma, assim que puder passo por aí.”

“– Ok. Não vejo à hora de estarmos juntos novamente Lee!”

“– Eu também Joan! Mas temos que resolver isso primeiro.”

“– Também acho. Mais tarde nos falamos. Um beijo”

“– Outro, com muito carinho.

Joan caminha até a cozinha e não encontra o marido que sempre foi uma pessoa gentil, educada e calma acima de tudo, mas que estava tão transtornado a ponto de cometer uma besteira sem fim.

Passa pelos quartos, pela varanda, chega até o banheiro e encontra a porta trancada. Bate na porta

dizendo:

“– Daniel, você está aí? Responda.....Daniel!”

O silêncio continua e ela começa a ficar preocupada, pois não havia som nem resposta, e a porta estava trancada por dentro.

“– Daniel, responda!”

O medo começa a tomar conta. Ela corre em direção ao telefone e chama pela polícia.

“– Por favor, mandem alguém, meu marido está trancado no banheiro e tenho medo que tenha feito alguma besteira. Nós estamos nos separando e ele está muito transtornado!”

“- Chegue para trás.” - responde o policial se preparando para derrubar a porta. “- Um, dois, três.....vai!”

A porta é derrubada e a cena é assustadora. Daniel com os pulsos cortados sentado em cima do armário do lavatório e de costas para a parede de espelhos. No espelho havia uma frase, escrita várias vezes, com o próprio sangue. *Prometo que não vou te deixar em paz!!*

A equipe de resgate tenta socorrer Daniel, mas parece que já não tem mais vida, pois a perda de sangue foi muito grande.

Joan chora compulsivamente, pois sabia que era a culpada por tudo o que estava acontecendo.

“– Que Deus recolha esta alma e consiga fazer com que ela tenha paz para toda a eternidade, amém” – são as últimas palavras do padre Roberto antes de descerem o caixão de Daniel.

Joan, desconsolada, tem que suportar os olhares dos familiares de Daniel que com certeza a colocavam como única culpada por tudo o que acontecera. Ao fundo, sem se aproximar muito de Joan, Lee observava cada passo de sua amada e tentava não demonstrar que era o verdadeiro causador de toda essa tragédia.

Ao final do funeral, espera que os parentes e familiares se afastem para se aproximar da sepultura e jogar um pouco de terra sobre o caixão de Daniel mas perde o equilíbrio e cai para dentro da cova tentando se recompor imediatamente sem que os outros percebam.

Todos percebem e se voltam para ele com um grande ar de reprovação, pois nunca viram tamanho

desrespeito. Lee, desconcertado, vai em direção de seu carro e abre a porta, mas uma rajada de vento o impede de entrar. Então com muito esforço ele consegue segurar a porta e entrar no seu carro.

Ao colocar a chave no contato, o rádio começa a tocar sozinho uma música que por incrível que pareça, era a preferida de Joan, e fica assustado, pois isso nunca aconteceu antes.

Desliga o rádio e tenta não pensar besteira, pois seria impossível ser algo sobrenatural, apenas um defeito na parte elétrica do seu carro, pensa ele, *pura coincidência.....pura coincidência.....* repete para si mesmo.

Liga o motor e sai em direção à cerimônia que se realizaria na casa de Joan.

“– Não queria que isso tivesse acontecido Lee, não esperava que ele fosse estragar a minha vida.”

“– Calma Joan, ele fez isso porque quis; ninguém forçou ele a fazer isso.”

“– Mas eu contribuí, afinal de contas ele já não andava legal, irritava-se com facilidade, estava estressado, depressivo, não ria mais e eu só estava me enganando com ele.”

“– Joan, com certeza você fez o que era certo, melhor ter ouvido de você do que pela boca de outros.”

“– É melhor nos afastarmos um pouco, as pessoas estão nos olhando e eu não quero dar margem para fofocas.”

“– Ok, vou conversar com outras pessoas, depois nos falamos por telefone.”

Lee caminha até a sacada do sobrado e observa as